



Câmara Municipal da Estância Balneária de Praia Grande
Estado de São Paulo

REQUERIMENTO
APROVADO
03 ^a SESSÃO
DATA 19/02/19
PRESIDENTE

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Vereadores

REQUERIMENTO

33/19

Tenho apresentado muitos trabalhos nesta Casa de Leis para que o setor de Saúde de nosso município seja mais ágil e eficiente nos procedimentos médicos, a fim de evitar que nossos munícipes tenham que passar por verdadeiro périplo, quando necessitam dos serviços públicos para resolverem suas enfermidades.

Este vereador teve uma experiência recente, quando precisou resolver o caso de saúde de uma tia de 79 anos, irmã de minha mãe, que tem dificuldade de locomoção e um filho paraplégico.

Desde já informo que este requerimento não tem a intenção de cobrar bom atendimento dos funcionários das repartições por onde passamos, já que reconhecidamente foram bastante atenciosos, mas sim falar dos processos burocráticos que representam verdadeira saga para quem precisa curar suas doenças.

Tudo começou quando há um ano e dois meses atrás foi solicitada a ela a realização de uma endoscopia. Em janeiro p.p. uma agente comunitária de saúde levou-lhe em casa o tal encaminhamento marcado para dia 30/01/2019. A realização do exame aconteceria na Clínica Vip, localizada no subsolo do Litoral Plaza Shopping. No dia 30 de janeiro fomos ao local indicado e a recepcionista nos informou que tal procedimento não poderia ser feito ali devido à idade de minha tia (maior que 70 anos), o que impunha a realização do procedimento em ambiente hospitalar.

Então, munidos do documento em que a Clínica VIP reconhece nossa presença no dia e horário marcados, e sua impossibilidade de realizar o procedimento, retornamos à unidade de saúde do bairro. Lá fomos questionados por uma funcionária se poderíamos voltar à unidade de saúde pública em 02 dias. Questionei se era para buscar a guia de encaminhamento que possibilitaria a realização de endoscopia em ambiente hospitalar, ao que responderam que minha tia deveria novamente passar por um clínico geral, e este, por sua vez, é quem entregaria novo encaminhamento para um gastroenterologista no CEMAS. Segundo disse a funcionária, somente esse especialista poderia encaminhá-la para o novo procedimento, desta vez num hospital.



Câmara Municipal da Estância Balneária de Praia Grande

Estado de São Paulo

Ontem, data agendada para a passagem no especialista Gastro no CEMAS, fomos informados pelo próprio médico, que a solicitação para o novo procedimento poderia ter sido feita na própria unidade de saúde do bairro, o que economizaria 17 dias de espera.

Após esta consulta com o gastro, dirigi-me ao setor de marcação de exames, localizado no segundo andar do CEMAS. Lá a funcionária informou-me que o médico não havia preenchido dois formulários necessários: o do Serviço de Regulação e o de Encaminhamento Médico (modelo timbrado da PEBPG).

Tivemos muita sorte pois, voltando à sala onde tínhamos acabado de ser atendidos, encontramos o médico já de saída, ainda no corredor. Atenciosamente, ele voltou ao consultório e preencheu a papelada. Desta forma, voltamos ao setor de marcação de exames, e nos foi solicitado que aguardássemos até que o posto de saúde fizesse nova comunicação informando a data da endoscopia. Ao final, nenhum documento ou protocolo que comprove que ali estivemos nos foi entregue. O certo é que não sei quanto tempo mais teríamos que esperar se não houvesse a coincidência de encontrarmos o médico no corredor.

Isso exposto, é que:

REQUEIRO à mesa ouvido o duto plenário e satisfeitas as exigências regimentais, que este requerimento seja enviado ao senhor prefeito Alberto Mourão, para que nos informe sobre os seguintes questionamentos:

- 1) O que tem dificultado a comunicação entre empresas credenciadas, como a Clínica Vip por exemplo, e a SESAP, para que se evite que uma idosa de 79 anos se desloque até uma clínica para nada fazer?
- 2) Por que o sistema eletrônico das unidades de saúde dos bairros não “conversa” com aquele que existe no CEMAS?
- 3) Qual seria a orientação da SESAP, caso eu não tivesse encontrado o médico antes dele ir embora, conforme relatei acima?
- 4) Por que os formulários necessários ao serviço de regulação (já que o exame deve ser realizado em hospital) não estavam em posse do médico, ou mesmo foram entregues antes de adentrarmos a consulta?

Sala Emancipador Oswaldo Toschi

19 de fevereiro de 2019

Leandro Avelino

Vereador